

LUTAS: UM PANORAMA DO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Bruno Gonçalves de Araújo¹, Lara Godoy Ribeiro¹, Raphael De Nardi Paula¹, Ândrea Tragino Plotegher²

¹ Graduado em Educação Física – Faculdade Multivix - Vitória

² Mestre em Educação Física - Faculdade Multivix - Vitória

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo elucidar as dificuldades do ensino das lutas, atrelando a não aplicabilidade como conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física nas escolas da região da Grande Vitória, Espírito Santo. Mesmo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular e preconizarem sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física, grande parte dos professores deixa de explorar novos conteúdos e vivências, restringindo seus alunos a conteúdos tradicionais. Esta pesquisa possui o caráter qualitativo, tendo como embasamento estudos que argumentam que não é necessária a especialização em alguma arte marcial para a inserção das lutas nas aulas. Por meio do conhecimento, cursos de extensão, planejamento, pesquisa, criatividade e motivação por parte do professor, é possível aplicar com êxito o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: lutas, educação física escolar; Vitória.

ABSTRACT

This research aimed to elucidate the difficulties of the teaching of fights, linking its non-applicability as a pedagogical content in Physical Education classes at the schools of Grande Vitória in the state of Espírito Santo. Even present in the National Curriculum Parameters and Common National Base Curriculum, suffer restrictions in Physical Education, advocating the teaching of struggles in Physical Education classes, most teachers stop exploring new content and experiences, restricting their students to traditional content. This research has a qualitative character based on studies that argue that it is not necessary to specialize in any martial art for the inclusion of fights in class. That through knowledge, extension courses, planning, research, creativity and motivation on the part of the teacher is possible to successfully apply the content of struggles in Physical Education classes.

Keywords: Fights, school physical education, Vitória.

1. INTRODUÇÃO

As lutas existem há milhares de anos, porém sua origem se difunde em diversos relatos no decorrer da história em localidades distintas, com técnicas e instrumentos de combate relacionados à cultura de cada região. Nos dias atuais, se faz presente no dia a dia da sociedade, dentro das academias, clubes, projetos sociais e nas escolas. As lutas hoje estão caracterizadas como esporte por meio de associações e federações que possuem seus estatutos,

regulamentos e classificam as modalidades esportivas vinculadas às lutas (LANÇANOVA, 2006).

Os valores existentes nas lutas e nas artes marciais estão sendo pouco ensinados ou até mesmo esquecidos (LANÇANOVA, 2006), já que atualmente é visto que o ensino das lutas está voltado para o caráter esportivo. Contudo, todos eles são fundamentais para a formação do indivíduo e não podem ser deixados de lado.

Compreende-se que a luta é o confronto entre duas ou mais pessoas devidamente treinadas - ou não. No caso das artes marciais, difere-se pelo conjunto de técnicas desenvolvidas para finalidade militar ou de autodefesa, conversando assim entre mais desempenho x menos esforço. Além das técnicas, as artes marciais também possuem relações com filosofias e tradições sociais e de confronto.

Com isso, é possível perceber que o valor sociocultural existente em uma arte marcial é grande para ser desmemoriada a fim de um aluno obter uma medalha. Vale ressaltar que o esporte não deve ser caracterizado como vilão, e sim a maneira que ele é inserido no contexto escolar.

Ao pensar a instituição escola como um espaço de produção de conhecimentos, deve-se pensar juntamente com ela as aulas de Educação Física, que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta os conteúdos para as etapas da Educação Básica. Logo, apresenta-se como uma disciplina curricular de suma importância para o desenvolvimento físico, psíquico e motor do indivíduo. E no conjunto de conteúdos propostos pela BNCC, o conteúdo lutas contribui diretamente para aprimorar esses desenvolvimentos citados.

Com o envolvimento dos alunos com o conteúdo lutas por meio da prática pedagógica do professor, algumas funções psicomotoras são desenvolvidas, como, por exemplo, movimentos de lateralidade, coordenação motora, flexibilidade, agilidade e aguça os sentidos, possibilitando a aprendizagem de estar sempre alerta e a ter reflexos mais rápidos, o que caracteriza os principais itens a serem trabalhados por meio das lutas.

Segundo Ferreira (2006), no aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle dos tónus musculares, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. Isso se deve ao fato das lutas trabalharem de forma geral as habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, andar, lançar e etc.), que embora pareça que as lutas se resumem apenas em desferir golpes, esses movimentos devem ser treinados de forma significativa, pois a luta exige um grande controle corporal.

Já em relação a formação do cidadão, para Ferreira (2006), no que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

O presente trabalho se caracteriza quanto a uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, e configura-se como descritiva, realizada por meio de pesquisa bibliográfica.

A proposta desta pesquisa tem como objetivo analisar o tema lutas na perspectiva da inserção no contexto escolar no Espírito Santo. E tem como objetivos específicos: discorrer sobre os benefícios das lutas como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física; descrever de que modo os documentos norteadores PCN's e BNCC apresentam o conteúdo lutas no contexto escolar; e elucidar as dificuldades dos docentes em aplicar o conteúdo lutas no contexto escolar.

Contudo, este trabalho se justifica por observar a defasagem do conteúdo lutas no processo de formação dos acadêmicos e nas aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio. Para o campo acadêmico, essa pesquisa apresenta relevância, pois representa uma interface entre os documentos oficiais e norteadores da Educação com a prática pedagógica realizada pelos professores de Educação Física.

2. LUTAS SOB UM OLHAR DOCUMENTAL

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é papel da Educação Física ensinar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, compreendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, realizadas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está a todo tempo inserido no âmbito da cultura e não se limita a uma transposição espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo em específico.

Nas aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural singular, diversificado, pluridimensional, dinâmico e contraditório. Desse modo, é possível garantir aos alunos a construção e até a reconstrução dos conhecimentos adquiridos que possibilitam ampliar sua consciência no que se refere aos seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e do próximo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998) estabelecem objetivos no que se refere à Educação Física no ensino fundamental: que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

Ainda de acordo com os PCN's são apresentados os blocos de conteúdos acerca do campo da Educação Física. Entre eles encontram-se conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas.

Os PCN's complementam a respeito do que interessa a pesquisa em questão:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio,

contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da Capoeira, do Judô, do Taekwondo e do Karatê (BRASIL, 1998, p. 70).

O que a BNCC discorre sobre a unidade temática lutas:

[...] focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

Em relação às habilidades envolvidas no conteúdo, a BNCC (2018, p. 235) propõe experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas, respeitando o colega como oponente, além de problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

No tema lutas, a BNCC apresenta uma abordagem levando em consideração aspectos para organizar, identificar e categorizar os movimentos específicos. A compreensão das lutas se dará por meio da identificação, organização e ampliação do seu sentido e significado social e histórico, sistematizando no contexto escolar formando um estudante com pensamento mais crítico do que técnico.

A princípio, o objetivo dos documentos perpassa pela experimentação e vivência dos conteúdos. A saúde, nesse sentido, não deve ser vista como um objetivo a ser alcançado imediatamente, mas a longo prazo, já que as aulas de

Educação Física são restritas, de curta duração, para alcançar ganhos fisiológicos proporcionados por ela tornam-se quase nulos.

3. AS ADVERSIDADES DA APLICABILIDADE DAS LUTAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É ressaltado que para adquirir o domínio de uma modalidade de luta com técnicas específicas leva entre cinco a dez anos. Porém, no meio acadêmico, a disciplina de lutas é ofertada por um ou dois semestres dentro da grade curricular da graduação em Educação Física (DEL VECCHIO E FRANCHINI, 2006). Como saída para essa divergência:

Seria mais importante que o graduando aprendesse a utilizar a luta/arte marcial como estratégia para atingir o objetivo de um programa de Educação Física em vez de executar técnicas específicas de um único estilo durante sua permanência no ensino superior (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006, p. 103).

Sabemos que uma das funções da Educação Física no contexto escolar é proporcionar uma compreensão sobre o próprio corpo, seja no aspecto cultural, físico, psicológico e social, desenvolvendo atividades que proporcionem sempre o bem-estar,

[...] como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p.29).

No entanto, existem ainda muitas dificuldades na aplicação desses conteúdos pedagógicos nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental nas escolas. Mesmo com todas as indicações em documentos oficiais, o professor de Educação Física ainda não se sente amparado para desenvolver esse conteúdo. Segundo Darido e Rufino (2015), são várias as dificuldades apontadas pelos professores para a sua não aplicação nas aulas.

De acordo com Darido e Rufino (2015, p. 24-28), as dificuldades são: as lacunas nos cursos de formação de professores; o conteúdo visto como incentivador de violência nas escolas; a falta de espaço físico adequado; e falta de materiais. Outro fator que impede os professores de fazerem uso desse conteúdo é por não terem nenhuma vivência prática de lutas na sua vida pessoal e profissional. No entanto, não é de cunho obrigatório que o professor domine todos os conhecimentos da modalidade de lutas, contudo que tenha formação na área de Educação Física e conhecimentos básicos para que possa se sentir seguro e criativo para recriar sua prática e desenvolver o conteúdo de maneira transformadora, atuando no resgate de valores e nas relações interpessoais, que levam a mudança de comportamento e de conhecimentos, bem como no desenvolvimento físico motor.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza quanto a uma pesquisa básica que, segundo Gil (2002), envolve verdades e interesses universais e está intimamente relacionada ao meio acadêmico. Para Godoy (1995, p. 42), a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada. Ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

A pesquisa configura-se como descritiva, pois apresenta os fenômenos sem criar ou responder o mesmo. Ela está apenas descrevendo o que já tem exposto na literatura, além de relatar características do fenômeno estabelecendo relação entre as variáveis (GIL, 2007). Também afirma-se que o conjunto de conhecimentos humanos agregados intenta em coletar, produzir e armazenar as informações coletadas referente a uma pesquisa bibliográfica (FACHIN, 2003).

Gil (2002) apresenta que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em material elaborado por autores, com o propósito de ser lido por públicos específicos, abrangendo a leitura, análise e interpretação de livros e artigos científicos. A

pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre esse determinado tema.

A revisão de literatura desta pesquisa realizou-se por meio de buscas bibliográficas no banco de dados (monografias) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) do curso de Educação Física. Foram encontradas seis monografias relacionadas ao tema, a partir do ano de 2012, ano onde começaram a disponibilizar as teses de monografias na internet, até o ano de 2018.

Os descritores usados na pesquisa bibliográfica no banco de dados da Ufes foram: Lutas; Educação física escolar; Espírito Santo; Grande Vitória; Vitória-ES. E como instrumentos foram utilizados o fichamento, a organização coerente do assunto, visando o explanar cada um dos objetivos anteriormente traçados.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para compreender melhor as monografias publicadas no Espírito Santo, segue abaixo um quadro explicativo com os temas, principais objetivos, principais modalidades envolvidas e seus respectivos autores.

TÍTULO	PRINCIPAIS OBJETIVOS	LUTAS ABORDADAS	AUTORES
O DESAFIO DAS COMO PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR.	Proporcionar diversas possibilidades de se conhecer, vivenciar e ressignificar as lutas ampliando o acervo cultural e motor dos sujeitos envolvidos, conhecendo o contexto em que as lutas estão inseridas nas escolas.	Capoeira, Judô e Karatê.	Carlos Henrique Azevedo Pereira e Felipe Falqueto Dos Reis.
LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Discutir a possibilidade e os benefícios de ter as lutas como conteúdo escolar, atrelando a sua não utilização como conteúdo pedagógico, diferenciando lutas, artes marciais e esporte.	Capoeira, Judô e Jiu-Jitsu.	Eduardo Santos Maioli.
TRATAMENTO COM O CONTEÚDO NAS ABORDAGENS CRÍTICAS DA	Analisar o modo em que o conhecimento sobre o movimento humano é tratado nas abordagens críticas da Educação Física.	Capoeira, Judô e Boxe.	Julio Cesar Santos de Souza.

EDUCAÇÃO EXEMPLOS COM LUTAS.			
O ENSINO DO JIU-JITSU E KENDO NO PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE LUTAS: METODOLOGIA, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO.	Identificar e compreender a metodologia do ensino das lutas no Projeto de Extensão Núcleo de Lutas, analisando os aspectos históricos, culturais, científicos, pedagógicos e sociais.	Jiu-Jitsu e Kendo.	Nathany da Rocha Damasceno.
LUTAS NA FORMAÇÃO INICIAL: ALGUNS APONTAMENTOS	Entender o porquê da falta de preparo dos professores de Educação Física para atuar com o conteúdo lutas no âmbito escolar.	Capoeira e Judô.	Samara Salvador Meneghetti e Willy Vinicius Pautz Menegussi.
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE NAS ESCOLAS DE VIANA	Esta pesquisa teve como objetivo analisar o trato com o conteúdo luta a partir dos professores de Educação Física das escolas de Ensino Fundamental do município de Viana	Boxe, Luta Livre, Muay Thai, Judô, Karatê, Kung Fu, Capoeira, Jiu-Jítsu	Alessandro De Oliveira Rosa e Jalber Boa Camilo

Após analisar a tabela acima, identificamos dois eixos temáticos, sendo que um deles refere-se à relação entre o “Ensino do conteúdo Lutas e a formação inicial de professores de Educação Física”. E o outro eixo temático é “A relação estabelecida entre o conteúdo Lutas no contexto escolar visto de maneira marginalizada”.

Com base nas monografias estudadas do banco de dados da Ufes, as lutas mais inseridas nas aulas de Educação Física nas escolas da Grande Vitória são: judô, capoeira, jiu-jítsu, karatê e boxe. Em contrapartida, as lutas menos abordadas pelos professores são esgrima, taekwondo, kendo e muay thai.

Em tom de análise, podemos concluir que as modalidades mais aplicadas nas escolas da Grande Vitória pelos professores nas aulas de Educação Física são as mais divulgadas pela mídia - seja pela TV, internet e jogos eletrônicos.

5.1 RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DO CONTEÚDO LUTAS E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os trabalhos que mais trataram do desafio do ensino versus a formação do professor são: “Lutas como conteúdo da Educação Física escolar” (MAIOLI,

2014), “Tratamento com o conteúdo nas abordagens críticas da educação física: exemplo com lutas” (SOUZA, 2018), “O ensino do jiu-jítsu e kendo no projeto de extensão núcleo de lutas: metodologia, conteúdo e avaliação” (DAMASCENO, 2016) e “Lutas na formação inicial: alguns apontamentos” (MENEGETTI E MENEGUSSI, 2013).

Maioli (2014) afirma que as lutas estão presentes nos documentos oficiais e norteadores da Educação, porém existe pouca aplicabilidade do conteúdo nas aulas de Educação Física por grande parte dos professores que não experimenta novas estratégias em suas aulas. De acordo com Camilo e Rosa (2013):

Acerca do apoio pedagógico para o trato dos conteúdos, notamos uma falta de trabalho em conjunto entre escolas e Secretaria de Educação, haja vista o desconhecimento por parte dos professores da existência de um documento norteador para a prática de lutas nas Diretrizes Curriculares de Viana. Isto pode remeter a falta de interesse de fazer com que os professores ofereçam conteúdos mais diversificados aos alunos, frente à insegurança de muitos desses docentes que não sentem preparados para o trabalho das práticas corporais em questão, considerando todos os seus aspectos, isto é, os saberes históricos, técnico, conceituais e valorativos (p. 37).

Camilo e Rosa (2013) atestam que as lutas são legítimas da área de Educação Física escolar, porém expressam confrontação em aplicar o conteúdo nas aulas e ao mesmo tempo salientam que os alunos procurem experiências fora do âmbito escolar por acreditarem ser um ambiente mais adequado para aprendizagem. As lutas servem como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de Educação Física, como afirma Souza (2018), sustentando a ideia de que a prática das lutas busca contribuir com os objetivos de análise crítica da realidade social, visando a formação, ampliação, enriquecimento cultural, de boa conduta, melhoria da autoestima e concentração dos praticantes (BRASIL, 2018).

Já no trabalho de Meneghetti e Menegussi (2013), eles apontam que as lutas têm desencadeado dúvidas aos professores durante a prática pedagógica, seja por dificuldades de domínio dos conteúdos devido a produção acadêmica

insuficiente, onde os cursos de graduação apresentam formações deficientes em relação a essas práticas, ora não há presença desse conteúdo nos currículos de formação superior, ora restringindo o ensino baseado somente em uma modalidade.

A falta de vivência com as lutas e a necessidade de o professor ser especialista em artes marciais, além da precariedade na infraestrutura da escola, fomentam a ausência ou até mesmo a impraticabilidade do conteúdo (DARIDO E RUFINO, 2015).

Uma possível solução proposta por Caldeira (2001) concretiza por meio de cursos, conferências e seminários, de forma a reproduzir a formação anterior, corroborando com Del Vecchio (2011). O professor não precisa ser faixa preta em artes marciais para saber ensinar, os conhecimentos estão em livros, revistas e internet. Para isso, é necessário que o professor busque o conhecimento e prepare suas aulas buscando a aprendizagem de movimentos, comportamentais e atitudinais, utilizando também o exercício contínuo da criatividade para melhor inserção do conteúdo lutas em suas aulas.

5.2 RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE O CONTEÚDO LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR E VIOLÊNCIA

Pereira e Reis (2014) afirmam que a violência pode ser representada como consequência das lutas, mas também pode se apresentar durante a prática de outras modalidades utilizadas nas aulas de Educação Física como, por exemplo: o futebol e o basquete. Damasceno (2016) buscou analisar a inclusão das lutas nas escolas sob o viés da desconstrução da relação entre lutas e violência, características muitas vezes estabelecidas, o que dificulta o ensino. Vale ressaltar que as lutas influenciam positivamente na formação do caráter e na personalidade dos sujeitos, pois elas compõem um caminho para atingir a harmonia consigo mesmo.

Das práticas de lutas mais complexas, como capoeira, judô e karatê, às brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, que são disputas onde os oponentes devem ser subjugados com estratégias e técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão na ação de ataque e defesa, caracterizada

por uma determinação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade, visto que nenhuma dessas possui como finalidade violência ou marginalidade.

Nascimento e Almeida (2007) entendem que a compreensão de lutas e artes marciais na atual sociedade vem sendo dissimulada, convertida em mercadoria e até mesmo marginalizada. O modo como as lutas chegam às pessoas, seja pela mídia em forma de filme ou animação onde a capacidade de derrotar seus inimigos e a força de forma brutal é mais enfatizada, alienando os principais alvos desse produto: as crianças e os jovens. Ao escolher aprender alguma modalidade voltada às lutas, acabam esbarrando com uma realidade diferente do que se vê das lutas mostradas na TV e das lutas das academias, escolas e dojôs.

As muitas formas como as informações são transmitidas até nos definem o processamento da nossa percepção e podem influenciar na formação dos nossos conceitos, na nossa compreensão sobre lutas de uma forma geral (LANÇANOVA, 2006; p. 7).

Para os autores Junior e Junior (2011), os alunos que antes das vivências acreditavam que as lutas são causadoras de violência, possivelmente tem tal representação a partir do que conhecem em sua realidade, corroborando com Darido e Rufino (2015). No entanto, cabe ao professor de Educação Física esclarecer essas representações em suas aulas a fim de que a distorção entre lutas e marginalidade seja corrigida (JUNIOR; JUNIOR, 2011).

Nesse sentido, Santos (2009) contribui ao citar Carreiro (2005), que é necessário (re) significar as lutas para que elas possam contribuir com os objetivos dos componentes escolares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo dispõe por meio de uma pesquisa bibliográfica com intuito de identificar como o conteúdo lutas tem sido inserido nas aulas de Educação Física nas escolas do Espírito Santo. Foi constatado que existem muitos conteúdos por meio de artigos, revistas e livros que auxiliam o professor na

teoria, entretanto, na práxis no Espírito Santo, nos deparamos com alguns desafios apresentados nas monografias e na escassez de publicações relacionadas ao tema na região.

As dificuldades apresentadas para o ensino das lutas durante a pesquisa foram: a falta de interesse vezes do professor, vezes do aluno; a visão da sociedade que relaciona o conteúdo lutas com a violência; as lacunas no processo de formação de professores; e a falta de materiais e espaços adequados para o ensino.

As lutas servem como instrumento potencializador na aprendizagem e desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças que possuem vivência significativa desse conteúdo durante o ensino fundamental. Portanto, o professor de Educação Física precisa estar motivado, ser criativo e disposto a fazer o melhor, pois a sua luta é diária, ou seja, é necessário investir na formação de um professor pesquisador e reflexivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso 10 novembro 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALDEIRA, A.M.S. A formação de professores de educação física: quais saberes e possibilidades? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.22, n3, p.87103, maio 2001.
- DAMASCENO, Nathany da Rocha. O ensino do jiu-jitsu e kendo no projeto de extensão núcleo de lutas: metodologia, conteúdo e avaliação. Vitória, 2016.
- DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para Educação Física. Editora Penso. Porto Alegre, 2015.
- DEL VECCHIO, F. B. Atividade Física e Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis, v. 16, n. 1, p.78-79, jan./abr., 2011.
- DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006, p. 103.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, v. 135, p. 36-44, 2006.
- FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, v. 135, p. 36-44, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, p. 3149, 2002.

_____. _____. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 42 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>.

LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física escolar: alternativas pedagógicas 2006. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

MAIOLI, Eduardo Santos. Lutas como conteúdo da Educação Física Escolar. Vitória, 2014.

MENEGHETTI, Samara Salvador; MENEGUSSI, Willy Vinicius Pautz. Lutas na formação inicial: alguns apontamentos. Vitória, 2013.

NASCIMENTO, Paulo R. B. Sistematização do tema/contéudo de lutas para a Educação Física escolar, p. 91-110, 2007.

PEREIRA, Carlos Henrique Azevedo; DOS REIS, Felipe Falqueto. O desafio das lutas como proposta de ensino nas aulas de Educação Física escolar. Vitória, 2014.

ROSA, Alessandro de Oliveira / CAMILO, Jalber Boa. Lutas na Educação Física escolar: a realidade nas escolas municipais de Viana. 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para Educação Física. Editora Penso. Porto Alegre, 2015, p.24-28.

SOUZA, Julio Cesar Santos de. Tratamento com o contéudo nas abordagens críticas da Educação Física: exemplos com as lutas. Vitória, 2018.